



ENVELHECIMENTO E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Iuri Nobre dos Santos¹, Marcela Mary José da Silva²

¹Graduando em Bacharelado em Ciências Sociais na UFRB, Membro do GTENPO, Cachoeira-BA. E-mail: iurinobre.ciso@aluno.ufrb.edu.br; ²Doutora em Serviço Social e Docente do Curso de Serviço Social na UFRB, Coordenadora do GTSSSEDU/GTENPO, Salvador-BA. E-mail: mmjsilva@ufrb.edu.br

Resumo: A proposta de reflexão aqui expressa realiza, análise sobre algumas questões relacionadas ao envelhecimento num município do interior da Bahia, observando a relação entre envelhecimento, educação não formal e a pandemia. Enquanto discente do Curso de Ciências Sociais na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) no Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL) e participante do Grupo de Pesquisa e Extensão Serviço Social na Educação (GTSSSEDU), e através das discussões e ações em meio a pandemia, me surgiu a inquietação em estudar a relação entre envelhecimento e a educação não formal na pandemia. O primeiro ponto a ser destacado é que ninguém envelhece da mesma forma que outra pessoa. A diversidade do envelhecimento é a diversidade da vida. Sendo assim, o envelhecimento e alguém na área rural não é o mesmo de uma pessoa na em grandes centros urbanos.

Palavras-chave: Envelhecimento, Educação Não Formal, Pandemia, Recôncavo.

Introdução

Enquanto discente do Curso de Ciências Sociais na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) no Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL) ao ingressar no Grupo de Pesquisa e Extensão Serviço Social na Educação (GTSSSEDU) me surgiu a inquietação em estudar as questões relacionadas ao envelhecimento num município do interior da Bahia, observando a relação entre envelhecimento, educação não formal e a pandemia.

Desde 2006, quando foi aprovada a Portaria nº 2528/GM, que estabeleceu a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa-PNSI, esse marco legal já sinaliza em sua finalidade que já havia um processo de isolamento estabelecido e que deveria ser combatido.

Segundo os dados demográficos, a pandemia corresponde-se com o envelhecimento populacional, considerado o evento demograficamente mais discutido do século XXI a nível nacional e mundial. Tendo como intuito apresentar os impactos do alto e

desigual impacto da pandemia da COVID-19 na saúde, renda e cuidados dos idosos brasileiros.

Reforçando ainda mais que os idosos já eram abandonados antes do isolamento social, temos que desconstruir a ideia que o velho tá relacionando com os aspectos negativos a nossa sociedade é de certo preconceituosa e de uma maneira ignorante referente ao lugar e valor do idoso.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais. O Brasil tem mais de 28 milhões de pessoas nessa faixa etária, número que representa 13% da população do país. E esse percentual tende a dobrar nas próximas décadas, segundo a Projeção da População, divulgada em 2018 pelo IBGE. Para que os idosos de hoje e do futuro tenham qualidade de vida, é preciso garantir direitos em questões como saúde, trabalho, assistência social, educação, cultura, esporte, habitação e meios de transportes. No Brasil, esses direitos são regulamentados pela Política Nacional do Idoso, bem como o Estatuto do Idoso,



sancionados em 1994 e em 2003, respectivamente. Ambos os documentos devem servir de balizamento para políticas públicas e iniciativas que promovam uma verdadeira melhor idade.

É designado significância ao tema, pelo momento do contexto pandêmico e precisão de ampliar o debate em volta da indagação do envelhecimento em tempos de pandemia, como também um campo passível à formação de outros conhecimentos. Além disso, a restrição do tema tem uma vinculação significativa com uma práxis inclusiva, testemunhando a partir do episódio do envelhecimento a vulnerabilidade, o risco e pioramento frente à doença.

O denominado distanciamento social, ficou estabelecida enquanto a medida mais exequível e correspondente para a sociedade perante o desconhecimento do inimigo a ser resistido, mas ocasiona um novo cenário social, retrato do descrédito presente em situação de envelhecimento, quando para o idoso, o isolamento se torna desamparo e esquecimento partindo do âmbito familiar de, em sequência da sociedade onde está inserido e posteriormente do poder público, na escassez de políticas públicas que resultem em qualidade de vida e inclusão social.

Material e Método

O fundamento da pesquisa é observar o isolamento social imposto aos mais velhos como parte da compreensão da totalidade social e dos valores atribuídos à condição de velho. Há, no processo de envelhecer uma diversidade e uma carga

históricas de não-direitos acumulados. O método principal se dá através de entrevistas com idosos da cidade de Muritiba que aderiram ao isolamento social. Serão realizadas assim que esse a COVID-19 diminuir seus indicadores em nossa região. O lócus é o município de Muritiba localizado no interior da Bahia.

Para entender os impactos do isolamento social no município de Muritiba é preciso entender a dimensão do envelhecimento nessa cidade do interior. Muritiba é uma cidade de 29.420 habitantes. Com apenas um hospital e possuindo 9 unidades de saúde da família entre sede e zona rural, ficando a 143 km de Salvador.

Tabela 1. Indicadores calculados para o município de Muritiba no Estado da Bahia.

Proporção de idosos economicamente ativos 2010	20.45%
Proporção de idosos do sexo masculino economicamente ativos 2010	32.15%
Proporção de idosos do sexo feminino economicamente ativos 2010	13.05%
Proporção de idosos do sexo masculino que moram sozinhos 2010	11.60%
Número de idosos do sexo masculino que recebem aposentadoria/pensão 2010	1067.4%
Número de idosos do sexo feminino que recebem aposentadoria/pensão 2010	1832.93%
População idosa total 2019	3788.00%
População idosa do sexo masculino 2019	1437.00%
População idosa do sexo feminino 2019	2351.00%
Índice de envelhecimento da população masculina 2019	46.99%
Índice de envelhecimento da população feminina 2019	80.43%
Proporção de idosos do sexo masculino analfabetos 2010	35.43%
Proporção de idosos do sexo feminino analfabetos 2010	43.40%

Número de óbitos de idosos do sexo masculino 2019	67.00%
Número de óbitos de idosos do sexo feminino 2019	75.00%
Taxa de mortalidade de idosos 2019	37.48.68%
Taxa de mortalidade de idosos do sexo masculino 2019	46.62.49%
Taxa de mortalidade de idosos do sexo feminino 2019	31.90.13%

Fonte: SISAP Idoso.

A cada 100 idosos homens 35 são analfabetos. Partindo para as mulheres idosas a cada 100, 43 são analfabetas. Isso mostra a falta de acesso à educação, ao trabalho, o isolamento histórico desses idosos do direito. Outro aspecto que estudo apresenta que a quantidade de idosos no ano de com uma economia ativa é de 20,45%.

Resultados

Durante o processo identificamos que a pandemia causada pelo novo Coronavírus tem causado a suspensão de atividades essenciais para o bem estar do idoso como por exemplo grupos de convivência social, academia inseridas nas praças, igrejas, entre outros eventos de lazer que a região possui. Outro aspecto que idosos que residem zonas rurais tende ainda a ficar mais isolados devido a distância dos grandes centros urbanos.

Neste contexto, idosos foram de certa forma obrigados a se isolarem socialmente, ampliando o distanciamento social que já era uma realidade na vida de muitos. Associa-se a isso a questão de mais um estigma associado ao ato de envelhecer. Espera-se com essa pesquisa dar essa visibilidade à questão da diversidade e da história da experiência de

isolamento social que os velhos e velhas já registram mesmo antes da pandemia.

Também é intuito deste trabalho demonstrar o que os idosos perderam com pandemia, por exemplo o Lar do Idosos assistir 42 idosos com atividades físicas, enfermaria e tudo voltado para o bem estar do mesmo, porém essas atividades foram suspensas por conta da COVID e o isolamento social onde visitas e atividades com presença do público externo tiveram que ser canceladas.

Os resultados evidenciam a importância de considerar o impacto das políticas públicas, principalmente o isolamento social, destacando a necessidade de elaborar estratégias para amenizar as indefinições, considerando as desigualdades sociais, econômicas e políticas existentes.

Considerações Finais

Este estudo sinaliza uma possível relação entre isolamento social e condições de vida do idosos no interior da Bahia, neste contexto, observa-se que alguns fatores podem estar associados ao comportamento da população durante o isolamento social abandono de familiares, falta de empatia ao próximo, a falta disso pode resultar problemas psicológicos por exemplo: depressão; suicídio desenvolvimento o agravamento de questões de ordem psicológica. Sinalizamos o isolamento desses idosos é duplo também visto que são afastados da atenção das políticas e serviços públicas.

A presente pesquisa buscou mostrar que as experiências dos idosos com o modelo de isolamento imposto frente à COVID-19 não se estabelece num caminho eficiente, considerando a ausência de



políticas públicas de atenção à população idosa com programas adequados e direcionados ao atendimento integral da saúde do público mencionado. De suma importância pensar na sociedade envelhecida não como frágil apesar da ameaça do COVID-19 refletir acerca da perspectiva do papel dos jovens na vida dos mais velhos.

O isolamento social impulsionou problemas que afetam a saúde mental dos idosos, como a vulnerabilidade do sistema imunológico associado a outras comorbidades, o preconceito de idade, a perda de independência e as dificuldades encontradas nas ligações de comunicação, sobretudo com a família.

Enquanto permanecer esta pandemia, as populações vulneráveis, especialmente os mais velhos, demonstram precisar do reconhecimento dos órgãos públicos que integram grupos de alto risco por causa da intensificação de problemas de saúde física e mental, além do impacto negativo causado pela limitação na comunicação entre pessoas, dificultando a socialização. Ressalto que com a dificuldade de encontradas dados atualizados sobre município se

tornou prejudicial para uma compreensão da minha pesquisa perante ao contexto que idosos estão inseridos.

Referências

1. Bandeira I. Fragilidade em idosos: uma revisão integrativa. Trabalho final para atribuição de Licenciatura, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2010.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília. 2006.
3. Beauvoir S. A velhice. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1990.
4. FIOCRUZ. Instituto de Informação e Comunicação Científica e Tecnológica em Saúde. (ICICT). Sistema de Indicadores de saúde e Acompanhamento de Políticas Públicas do Idoso (SISAP-Idoso). Rio de Janeiro. 2011. Disponível em: <<https://sisapidoso.icict.fiocruz.br/>>. Acesso em 11 jun 2022.
5. Paiva SOC. Envelhecimento, saúde e trabalho no tempo do Capital. São Paulo: Cortez. 2014.
6. Perissé C, Marli M. Retratos - A Revista do IBGE. N.16, Fev 2019 - IBGE Longevidade Viver bem e cada vez mais. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/revista-retrato>>.
7. Tavares SMG. A saúde mental do idoso brasileiro e sua autonomia. São Paulo: Envelhecimento Saúde. 2009; 47(1):87-89.